

05.07

CASA DA
MÚSICA

Carolina Costa

VIOLONCELO

FESTIVAL MIA



BIOGRAFIA

Carolina Costa concluiu a Licenciatura em Violoncelo na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) em 2022 na classe do professor Filipe Quaresma, classe da qual continua a fazer parte como aluna do Mestrado em Interpretação Artística. Natural de Vila Nova de Gaia, iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música de Perosinho (EMP) com os professores João Costa e Raquel Ribeiro.

Já trabalhou com professores como Konstantin Heidrich, Levon Mouradian, Marc Coppey, Marco Pereira, Maria de Macedo, Morten Zeuthen, Olaf Reimers, Paulo Gaio Lima e Xavier Gagnepain.

Foi premiada no Concurso Internacional Santa Cecília em 2014, assim como no Concurso Interno da EMP em 2017 e em 2018. Apresentou-se a solo com a orquestra da EMP em 2021 e com o Addere Ensemble em 2023.

O grande foco da sua formação e carreira tem sido a área da música de câmara, onde trabalhou com os professores Anaïs Tamisier, Anna Garzuly, Caspar Frantz, Florian Schötz, Franck Reinecke, Johannes Meissl, Peter Schuhmayer, Nicolas Baldeyrou, Nuno Pinto, Pedro Burmester, o Quarteto de Cordas de Matosinhos, Ryszard Wóycicki, Vítor Vieira e Wolfgang Klos.

É membro fundador do Quarteto Metamorfose, premiado no Concurso Nacional de Música Gilberta Paiva (2023) e na edição de 2023 do Showcase@Fundão da Artway, prémio que considera os membros do Quarteto artistas emergentes da Artway. Foram também convidados para um concerto em colaboração com o Quarteto de Cordas de Matosinhos (setembro de 2024). O Quarteto foi selecionado para integrar a Temporada de Música de Câmara Jovem da APAM no O'culto da Ajuda em parceria com a Miso Music (2024), onde tiveram a oportunidade de fazer uma estreia absoluta de uma obra dedicada ao Quarteto do jovem compositor Tiago Quintas. Na mesma Temporada de Música de Câmara, a violoncelista também se apresentou com o Quarteto Messiaen, quarteto de piano, violoncelo, violino e clarinete, formado na ESMAE em 2022.

A violoncelista fez também parte do Quinteto Gaudium, selecionado para participar no Europäische Kammermusik Akademie (ECAL) 2022, em Leipzig.

Integrou orquestras como a JOP, Orquestra Sinfónica Ensemble, e a Alto Minho Youth Orchestra, tendo trabalhado com maestros tais como Cesário Costa, Jan Wierzba, José Eduardo Gomes, Nuno Coelho, Osvaldo Ferreira, Pedro Carneiro, Pedro Neves, Peter Rundel, entre outros. Em 2021 foi aceite como academista na Academia Sond'Ar-te, assim como na Remix Ensemble Summer Academy. Teve a oportunidade de colaborar com a Orquestra Clássica do Centro em 2023 e tem colaborado com o Coliseu do Porto em projetos variados desde 2020. Em 2024 foi admitida como músico efetivo na Orquestra da Costa Atlântica.

Motivado pela apresentação do Quarteto Metamorfose no Showcase@Fundão da Artway, foi convidada para ser a responsável pela abordagem pedagógica e comentários aos ensaios abertos e concertos do Ensemble Orquestral da Beira Interior, inserido no BEYRA Laboratório Artístico (outubro de 2023/junho e novembro de 2024).



FESTIVAL MIA



PROGRAMA MUSICAL

George Crumb (1929-2022)

Sonata para Violoncelo Solo (1955)

- I. *Fantasia*
- II. *Tema Pastorale con variazioni*
- III. *Toccata*

George Crumb, compositor norte-americano na vanguarda da música erudita contemporânea, rejeitou desde cedo a moda generalizada do sistema de composição serialista, criando uma linguagem musical muito própria. A Sonata para Violoncelo Solo é uma das suas primeiras obras, e é remanescente do estilo de grandes compositores como Paul Hindemith e Béla Bartók. O primeiro andamento, Fantasia, carrega uma atmosfera misteriosa criada pela alternância entre os acordes pizzicato arpejados e uma melodia que começa tímida e que se vai complexando no decorrer do andamento de uma forma verdadeiramente fantástica. O segundo andamento, como o nome indica, trata-se de um tema com variações: o tema simples e pastoral é sucedido de 3 variações de caracteres variados. É seguido da Toccata final, iniciada por uma introdução lenta e tensa que acaba por cascatear para o corpo do andamento, um conjunto de rápidos acordes ascendentes e descendentes.

Claude Debussy (1862-1918)

Sonata para Violoncelo e Piano, L.135 (1915)

- I. *Prologue*
- II. *Sérénade*
- III. *Finale*

Não há como falar da música do século XX sem mencionar Claude Debussy, compositor francês cujas obras foram essenciais tanto para a alteração do paradigma musical como para o próprio estabelecimento do mesmo. Debussy desenvolveu um sistema de harmonia e estrutura musical extremamente pessoal, sistema este relacionado com os ideais dos artistas Impressionistas e Simbolistas da sua altura. A Sonata para Violoncelo e Piano é a primeira de uma série de seis sonatas que o compositor se propôs a fazer, série intitulada “Seis sonatas para diversos instrumentos” e dedicada à sua mulher. Infelizmente, só conseguiu terminar 3 destas 6 obras planeadas antes de falecer de doença prolongada.

A obra em questão é escrita com intenções humorísticas, cómicas até. É a escrita mais intuitiva e emocionalmente exposta das 3 sonatas, possivelmente de toda a sua obra. O primeiro andamento começa com um tema lírico do violoncelo, e é pontuado por ora explosões de energia ora frases lamentadas e quiescentes. É seguido pela Sérénade, andamento quase jazzístico na sua abordagem ao equilíbrio e ao tempo: um contraponto a 3 vozes, com o próprio piano num papel duplo de parceiro melódico e de acompanhamento sincopado, o violoncelo no seu registo melódico e o violoncelo no seu registo grave de pizzicatos, assemelhando-se ao papel de um contrabaixo jazz. O tempo começa e para, e os temas vão-se transformando entre a escuridão sensual e danças luminosas. O final do segundo andamento guia-nos ao andamento final da Sonata, um dueto exultante entre violoncelo e piano. É dançante, enérgico, e faz-nos recordar alguns dos temas anteriores.

César Franck (1822-1890) (arr. Jules Delsart)

Sonata para Violoncelo e Piano em Lá Maior, M. 8 (1886)

- I. *Allegretto ben moderato*
- II. *Allegro*
- III. *Recitativo – Fantasia. Ben moderato*
- IV. *Allegretto poco mosso*

Acabamos este recital com outro grande compositor francês (neste caso, belgo-francês): César Franck foi a figura principal de um movimento romântico que visava dar à música francesa um empenhamento emocional, uma solidez técnica e uma seriedade comparáveis às dos compositores alemães. Considerado um dos compositores franceses mais poderosos da segunda metade do século XIX, foi bem-sucedido nos seus objetivos, sendo a nova seriedade da música francesa do último quarto do século derivada inteiramente de Franck e dos seus discípulos (o compositor teve um papel importantíssimo como professor no Conservatório de Paris). O seu potencial máximo como compositor foi atingido nos seus 10 últimos anos de vida, tendo sido neste período que compôs as suas obras mais emblemáticas, entre elas a Sonata para Violino e Piano em Lá Maior.

César Franck compôs a Sonata como presente de casamento para o célebre violinista Eugène Ysaÿe. Profundamente agradecido e encantado pela dedicação de uma obra que considerava “um tipo de obra completamente novo”, o violinista prometeu difundir a Sonata: “Irei tocar esta obra-prima em qualquer lado que encontre um pianista que seja também um artista”, reconhecendo o carácter profundamente camerístico da obra.

O arranjo da Sonata para Violoncelo e Piano foi responsabilidade do violoncelista Jules Delsart, que depois de assistir a uma performance da mesma em Paris (1887), pediu autorização ao compositor para fazer o arranjo, comprometendo-se a manter-se o mais próximo possível da parte original e sem alterar a parte de piano. Desde então que arranjos para vários instrumentos têm sido feitos, ocupando o arranjo para violoncelo um lugar especial, pois foi o único expressamente autorizado por Franck.

O primeiro andamento, embora indicado Allegretto ben moderato, introduz a obra com uma atmosfera reflexiva e aérea. O tema gentil e equilibrado é mantido durante todo o andamento pelo violoncelo depois de uma pequena introdução do piano, e é núcleo temático de toda a Sonata.

O segundo andamento é um scherzo dramático em Ré menor, abrindo com uma tocata de piano turbulenta, à qual se junta uma linha de violoncelo igualmente agitada e aparentemente desfasada. Existem interlúdios líricos ou pensativos, mas a tocata turbulenta reafirma-se sempre, até ao triunfo final desta epopeia em Ré maior. Este segundo andamento é por vezes considerado o verdadeiro “primeiro andamento”, sendo possível pensar no primeiro andamento como uma espécie de prólogo.

Segue-se o andamento Recitativo – Fantasia que, como pede a indicação, é escrito com uma natureza improvisatória, livre na estrutura e na expressão. A sua introdução é também uma referência à abertura da Sonata, e grande parte deste andamento é dedicada à reflexão sobre os andamentos anteriores. Há uma divisão pronunciada de personalidade a meio do andamento, à medida que o Recitativo improvisatório cede lugar à Fantasia, mais insistentemente dirigida, que retoma alguma da força estrondosa do segundo andamento.

O Allegretto final não é nada senão pura alegria e triunfo: a força motora é uma melodia simples e otimista tocada em cânone pelos dois instrumentos. Este tema é desenvolvido contra as energias mais tempestuosas do segundo andamento, antes de regressar sorrateiramente à tonalidade original e reconfortante de Lá maior com toda a sua doçura original - e novamente em cânone - antes de se transformar em alegria exultante.

Músicos interveniente:

Olga Vasilyeva, piano

FESTIVAL MIA